

## Indeciso? Não, renascentista

*Aprenda a focar seus interesses e use isso a seu favor*

por **Isabelle Prado**  
[16/10/2007]



Moda, Jornalismo, Direito, Medicina, Administração, Odontologia, Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia... Quem não se sentiu um pouco perdido ao escolher o que queria fazer da vida? São tantas opções interessantes que ficar em dúvida nesse momento tão decisivo é natural. Mas será que, diante de tanta diversidade, precisamos realmente optar e nos fixar em apenas uma carreira ou ocupação para o resto dos nossos dias?

O estudante Daniel\*, de 27 anos, é uma dessas pessoas que ficou em dúvida quando precisou decidir qual profissão seguir. "Sempre pensei em fazer diversas coisas. Antes do vestibular quis conhecer três faculdades de diferentes áreas: Medicina, Engenharia e Direito. Visitei um amigo meu que fazia Biomedicina na Unifesp, um pesquisador da Poli e a [Faculdade de Direito do Largo] São Francisco. De cara descartei a Poli, pois a quantidade de cálculo era muito grande para o meu gosto. Fiquei um tempão em dúvida entre biológicas e humanas." O Direito foi a decisão final. "Escolhi uma carreira ampla, que permitirá optar por diversas áreas no futuro", justifica.

Após alguns anos de trabalho na área, Daniel se dedica hoje à segunda faculdade, de Administração. Ele atribui a escolha a uma complementação à primeira formação. No entanto, não descarta a hipótese de usar seu lado administrador futuramente, além de estudar também para prestar concurso para magistratura de São Paulo.

Indeciso? A consultora e autora americana Margaret Lobenstine não o classificaria assim. Ela o definiria como renascentista. O termo remete ao período do reflorescimento cultural, uma época que exigia um novo tipo de pessoa. Leonardo da Vinci é um grande exemplo. Além de suas pinturas famosas, estudou geografia, hidráulica, música, escultura e botânica, como relata a autora em seu recém-lançado livro *Os Novos Renascentistas*, da editora Rocco.

Nem sempre os renascentistas são bem vistos pela sociedade. Ainda existe bastante aquela crença de que, para se dar bem na vida, é necessário saber o que se quer e se dedicar somente àquilo, estudar sobre o assunto escolhido e se especializar. Pessoas com esse espírito multifacetado podem, sim, alcançar excelência em diversas áreas.

Daniel foi questionado a respeito de sua escolha, mas acredita que todo o esforço valerá a pena. "Vale o sacrifício, pois esses conhecimentos serão úteis. Sinto-me bem indo à faculdade e conhecendo coisas que eu nunca havia visto e nunca veria se não fossem essas horas de estudo."

### **\_rumos profissionais**

Desenvolver diversas atividades é uma tendência de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Segundo a **psicóloga Ana Lúcia Pereira**, os múltiplos interesses levam ao crescimento do profissional. No entanto, eles precisam ser utilizados de maneira focada. **"A busca de novos**



**\_últimas**

- Marido pre**  
**q**
- Feche a**  
**inv**
- Nécessa**  
**Ma**
- A dualidad**
- Amizades**
- Best seller**
- Menos C**
- "Casei c**  
**primeira**
- Amor pe**
- Surfe**

desafios feita de maneira realista e criativa leva a resultados favoráveis. A falta de foco leva à frustração, com carreiras e cursos iniciados e abandonados e grande quantidade de idéias e projetos que não saem do papel ou ficam inacabados."

Profissionais multifacetados são valorizados no mercado, de acordo com a psicóloga. Mas é preciso ter objetivos. "Qualquer empresa moderna deseja ter em seu quadro um colaborador criativo e cheio de idéias brilhantes, mas nenhuma leva a sério alguém que vive pulando de galho em galho."

### criatividade máxima

A busca pelo desenvolvimento criativo. Esse é o novo objetivo de Priscila Prado, de 26 anos, também formada em Direito, que trabalha na resolução de conflitos sociais. Matriculou-se em uma nova faculdade, assim como Daniel, e está se descobrindo. O curso? Moda, uma antiga paixão. "Me sinto segura em tomar essa decisão porque tenho um emprego estável. Sou concursada, elaboro pesquisas e redijo pareceres que vão embasar decisões impactantes na vida das pessoas. Mas sinto a necessidade de desenvolver meu lado criativo, de encarar a realidade por outros ângulos. Essa perspectiva inovadora é que me incentiva a buscar novos desafios, e, por isso, estou mudando o rumo da minha vida profissional."

Com o início da concretização de seus planos, Priscila ouviu de tudo um pouco. Alguns alertaram precipitação, outros sugeriram que deveria curtir a vida, pois já tinha emprego na área e essa seria a hora ideal para ter filhos e dedicar-se à criação deles. "Minha existência se resumiria a isso? Não estou disposta a enfrentar a mesma estação de trabalho até o fim dos meus dias! Quero inovar!"

Poucas pessoas deram apoio à iniciativa dela. "A maioria se espanta e me diz que não preciso dessa correria toda agora, que deveria me contentar com o que tenho. Estou convicta de que não me contentarei em fazer só uma coisa. Sei que posso fazer mais, então por que não tentar? O que me impõe uma única possibilidade? Nada e ninguém."

Priscila cita o exemplo do gaúcho Oskar Metsavaht, dono da grife Osklen, também um renascentista. Em entrevista à *IstoÉ*, declarou que largou a ortopedia para se dedicar à marca. Além de ser estilista, arranja tempo para seus outros interesses: o surfe, a ioga, o alpinismo, andar de skate e defender o meio ambiente.

Para se dar bem nas decisões, é imprescindível saber diferenciar a busca criativa e realista de novos desafios da fuga por insegurança, indecisão, falta de foco ou, até mesmo, comportamento hiperativo. "Os múltiplos interesses levam ao crescimento profissional quando utilizados de maneira focada e realista", pondera a psicóloga Ana Lúcia. Esse é o principal ponto que diferencia um espírito renascentista de alguém que apenas está fora de sintonia. A questão é saber aonde se quer chegar, adequar todos os interesses e ir com fé.

\*O nome foi trocado a pedido do entrevistado.



**Nova graduação** - Priscila começou a estudar Moda depois de formada em Direito e ter estabilidade no trabalho

foto: corbis e rafael pereira



Enviar para um amigo



Comentar

**Comentários...**

© Copyright Revista Paradoxo 2003 - 2008. Todos os direitos reservados